

QUAIS RAZÕES ESTIMULAM A CRIAÇÃO AMADORA DE PASSERIFORMES SILVESTRES NO ESTADO BAHIA?

*Ramon Silva de Oliveira**
*Camila Magalhães Pigozzo***

* Bacharel em Ciências Biológicas pelo Centro Universitário Jorge Amado

** Docente e Coordenadora dos Cursos de Ciências Biológicas do Centro Universitário Jorge Amado

RESUMO: *O estudo tem como objetivo compreender os motivos dos criadores amadores de passeriformes silvestres a exercer a atividade legal, no Estado da Bahia. Foi realizada aplicação de 100 questionários em diversas cidades no Estado da Bahia, diretamente a Associações realizadoras de torneio de canto, indagando assuntos que os avaliaram. Resultados revelaram que 55% dos criadores estão na faixa etária de 30 a 39 anos, 41% tem em tempos de criação de 2 a 4 anos, 79% tendo cerca de 0 a 10 indivíduos registrado no plantel, 99% não tem a intenção em ser criador comercial, em termos de influência 65% dizem ser por questão familiar, 65% tem o conhecimento da Portaria INEMA nº 8753/14. Atrações morfofisiológicas 92% preferem policromáticos, 97% muito canoro, 64% canto aprendido, 69% com tamanho médio de 15 a 20 centímetros, 61% criam ambos os sexos, 71% não retiram ninhadas, 69% preferem criar Trinca ferro (*Saltator smilis*). No apêndice B o guia ilustrativo do anexo I na Portaria INEMA.*

PALAVRAS-CHAVES: Criação amadora, Passeriformes, Conservação.

ABSTRACT: *The objective of this study is to understand the motives of amateur breeders of wild passerines to practice legal activities in the State of Bahia. It was done application of 100 questionnaires in several cities in the State of Bahia, directly to Associations conducting a singing tournament, asking questions that evaluated them. Results show that 55% of breeders are in the age group of 30 to 39 years, 41% have breeding times of 2 to 4 years, 79% have about 0 to 10 individuals registered on the stock, 99% do not intend to 65% are aware of the INEMA Ordinance No. 8753/14. Morphological characteristics 92% prefer polychromatic, 97% very canary, 64% learned corner, 69% with average size of 15 to 20 centimeters, 61% create both sexes, 71% do not remove litters, 69% prefer to create Crack iron (*Saltator smilis*). Appendix B is the illustrative guide to Annex I in the INEMA Ordinance.*

KEYWORDS: Amateur creation, Passeriformes, Conservation.

INTRODUÇÃO

A criação de aves silvestres como animais de estimação está presente desde os primórdios da evolução do homem como ser social. O hábito de criar aves em cativeiro no Brasil, não é algo novo, esta atividade é praticada pela população brasileira há mais de 500 anos (CAMARGO et al., 2014). Nos países que possuem florestas tropicais, os animais silvestres são utilizados para diversas finalidades, desde alimentação, atividades culturais, comércio de animais vivos, partes deles ou subprodutos, para diversos fins e possivelmente uma múltipla combinação destes fatores. Os diferentes aspectos culturais de cada população exercem impactos em diversas escalas sobre a fauna silvestre (BENNETT e ROBINSON, 1999). A proteção e o manejo da fauna silvestre em busca de sua conservação podem e devem ser feitos pelo Governo e a Sociedade de forma integrada no sentido de defender o que é de todos: o patrimônio natural do Brasil, bem de uso comum de todos os brasileiros e garantia para as futuras gerações. Calcula-se que o tráfico de animais silvestres retire, anualmente, cerca de 12 milhões de animais de nossas matas;

outras estatísticas estimam que o número real esteja em torno de 38 milhões (IBAMA, 2017).

Sendo assim, a exploração e o uso da avifauna devem ser analisados levando-se em consideração as necessidades humanas e as necessidades conservacionistas (REGUEIRA e BERNARD, 2012). Dentre as várias espécies dessas aves, destacam-se os pássaros canoros, cuja criação tem raízes culturais profundas e antigas no país (MARQUES, 2009).

O objetivo geral deste trabalho é compreender os motivos dos criadores amadores de passeriformes silvestres a exercer a atividade legal, no Estado da Bahia, com um foco específico em: 1) Numerar criadores amadoristas e conhecer o perfil dos criadores de passeriformes registrados no estado da Bahia; 2) Identificar fatores que estimulam a criação amadora; 3) Mapear as espécies mais usadas na criação amadora legal de passeriformes silvestre; 4) Elaborar um guia ilustrado a partir dessas informações.

Obter a dimensão da criação amadora legal no estado da Bahia, associando a compreensão das necessidades que motivam esta atividade pode servir como ferramenta na Biologia da Conservação. Aproximadamente 295 espécies de aves brasileiras são vendidas ilegalmente como animais de estimação (ALVES et al., 2012) e o comércio ilegal, além de conduzir espécies a extinção ou declínios populacionais (JEPSON E LADLE, 2005, ALVES et al., 2010). Essa visão será passada através da sensibilização de que cada criador amador é agente conservacionista que visa favorecer a recuperação do meio ambiente através do uso de suas espécies em cativeiro, onde desperta que a legalização da atividade ser dar como um grande banco de dados gênicos.

METODOLOGIA

A quantificação dos criadores amadoristas de passeriformes legais registrados na atividade no estado da Bahia será através do (SISPASS) Sistema de Cadastro de Criadores Amadoristas de Passeriformes, que será disponibilizado o passível “controle” com o auxílio de técnicos, pela (COFAQ) coordenação de fauna e aquicultura, que estar inserida no (INEMA) Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, onde foram coletadas as variáveis: a) número de criadores e b) espécies criadas.

Foi selecionada uma parcela de criadores amadores legais de Associações devidamente homologadas, perante o INEMA, que realizam torneios do tipo canto, fibra e exposição de passeriformes silvestres nativos, espalhadas por todo território Baiano. Nesta pesquisa as Associações participantes foram: Baiana de Criadores de

Passeriformes (ABCP) e Associação dos Criadores Amadores de Pássaros de Camaçari (ACAPCAM), que possuem a autonomia perante a Portaria INEMA nº 8753/2014 para realizar torneios em diversas cidades dentro do estado, desde que estejam autorizados. Os mesmos serão convidados a preencher um questionário com questões objetivas e subjetivas, no período do mês de Agosto a Outubro, onde compreendera indagações a fim de identificar os fatores que impulsionam a atividade, como:

- Registro do criador: nome completo e CPF, idade, tempo de criação, quantos indivíduos registrados no plantel e suas espécies, que serão comprovados veracidade das informações através do (SISPASS).

Motivos da criação:

- Atrações morfofisiológicas: Coloração se policromática ou monocromática; canto se muito canoro ou pouco canoro; variação vocal se o canto é aprendido ou inato; tamanho se pequeno, médio ou grande; sexo se macho ou fêmea, ninhadas.
- Criação cultural (costumes familiares e/ou influências externas).
- Questões financeiras (se há possibilidade na transição para criadouro comercial).
- Outros (caso haja algum motivo não citado no questionário).
- Se há conhecimento da legislação vigente (Portaria INEMA 8753/ 2014) sobre programas conservacionistas.

A partir do mapeamento das espécies de preferência para criação será confeccionado um guia ilustrado que terá informações como nome científico, família, nome comum, tamanho da anilha, características morfofisiológicas e registros fotográficos, informações retiradas do anexo I da Portaria INEMA nº 8753 de 2014 e bases literárias (Ornitologia Brasileira; Sick, 1997) e (Wikiaves)

RESULTADOS

Foram entrevistados 100 criadores amadores legais de passeriformes silvestres nativos, através da aplicação de um questionários como primeira técnica que dispõem de perguntas elaboradas que serviu para colher informações iniciais sobre o tema da pesquisa, em dois torneios realizados por associações legalmente homologadas perante ao INEMA, na cidade de Salvador e Itinga localizadas no estado da Bahia, ressaltando que estes criadores não necessariamente residem nessas cidades sedes mais que possuem seu plantel residente no estado, mas são associados, com o intuito de avaliar quais os motivos que impulsionam os mesmo a exercer essa atividade.

Quanto a caracterização do perfil do criador amador, em classificação a faixa de idade dos criadores, 55 estão entre a idade de 30 a 39 anos, em seguida 24 entre 40 a 48 anos, 14 de 19 a 28 anos e 7 entre 50 a 65 anos.

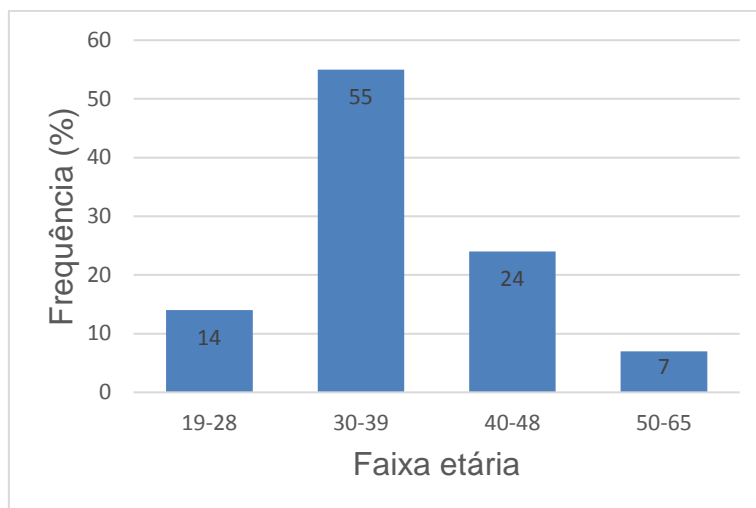


Figura 1: Distribuição etária dos criadores, informações adquiridas em entrevista com associados da Associação Baiana de Criadores de Passeriformes (ABCP) e Associação dos Criadores Amadores de Pássaros de Camaçari (ACAPCAM), em 2017.

Em relação ao tempo de criação, 41 dos criadores tem de 2 a 4 anos, 23 tem de 5 a 9 anos, 18 de 1 mês a 1 anos, 9 tem de 10 a 15 anos, 6 tem de 20 a 25 anos e 3 tem de 30 a 40 anos.

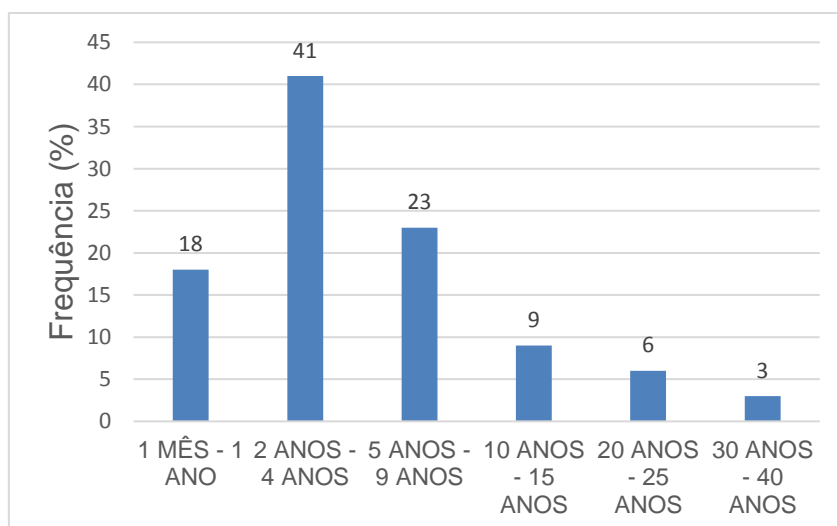


Figura 2: Comparação do tempo de criação dos criadores, dados obtidos de entrevista com associados da Associação Baiana de Criadores de Passeriformes (ABCP) e Associação dos Criadores Amadores de Pássaros de Camaçari (ACAPCAM), em 2017.

Dos 100 criadores, 79 tem 0 a 10 indivíduos registrado em seu plantel, 13% de 12 a 23 e 8 de 25 a 30 indivíduos.

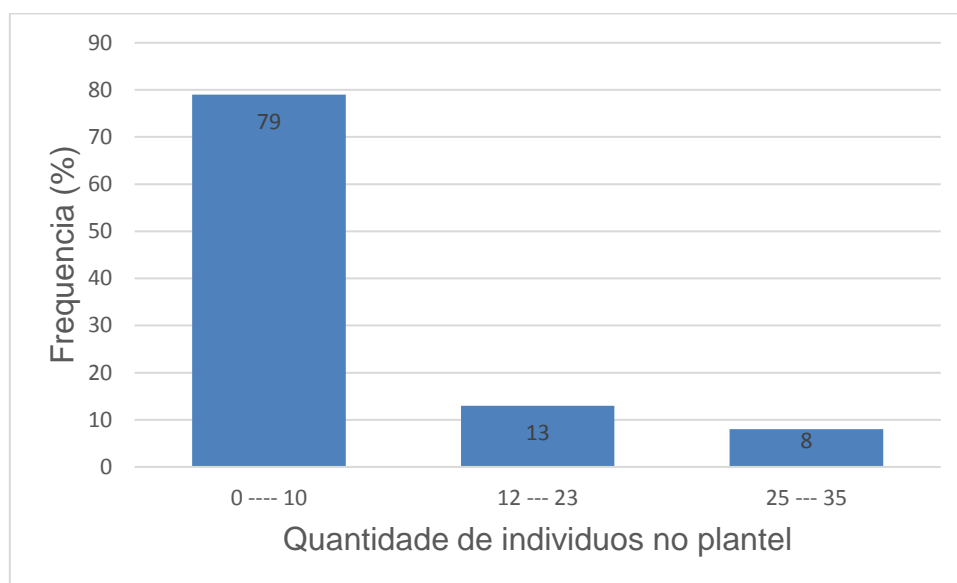


Figura 3: Abundância de indivíduos por plantel. Dados obtidos por entrevista com associados da Associação Baiana de Criadores de Passeriformes (ABCP) e Associação dos Criadores Amadores de Pássaros de Camaçari (ACAPCAM), em 2017.

Os criadores que tem a intenção em exercer a atividade por questões financeiras são de 1% dos 50, portanto 99% não exercem por esta intenção.

Dos 100 criadores, 65% criam passeriformes por costumes familiares e 35% por questões externas (pelo gosto a atividade, influências de amigos, etc.).

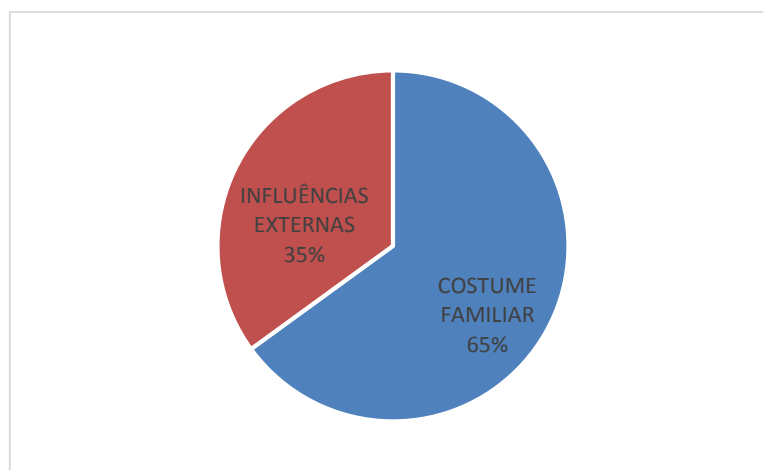


Figura 4: Comparação entre fatores que impulsionaram a criação amadora de forma cultural. Dados obtidos de entrevista com associados da ABCP e ACAPCAM, em 2017.

Em relação ao conhecimento da portaria INEMA nº 8753/14, 60% dos criadores conhecem a portaria, e 40% não conhecem.

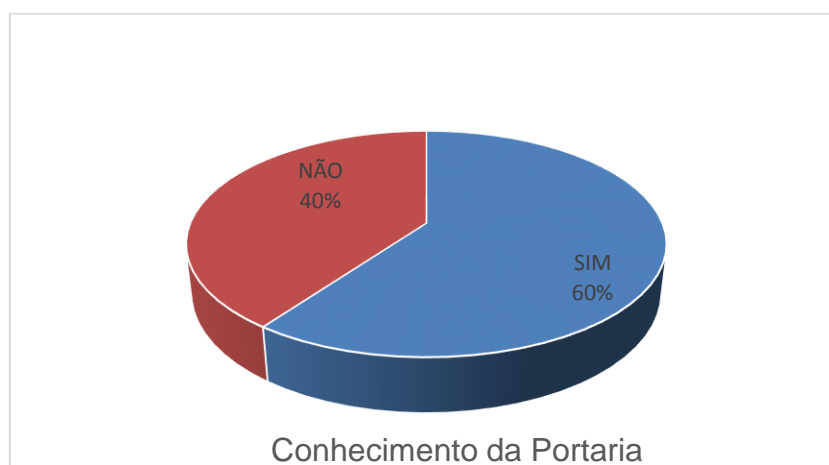


Figura 5: Avaliação do conhecimento da Portaria INEMA nº 8753/2014, informações obtidas, em entrevistas com associados da Associação Baiana de Criadores de Passeriformes (ABCP) e Associação dos Criadores Amadores de Pássaros de Camaçari (ACAPCAM), em 2017.

Especificamente à coloração, 92 criam espécies de coloração policromática (várias cores) apenas 7 preferem os monocromáticos (apresenta uma única variação da cor).

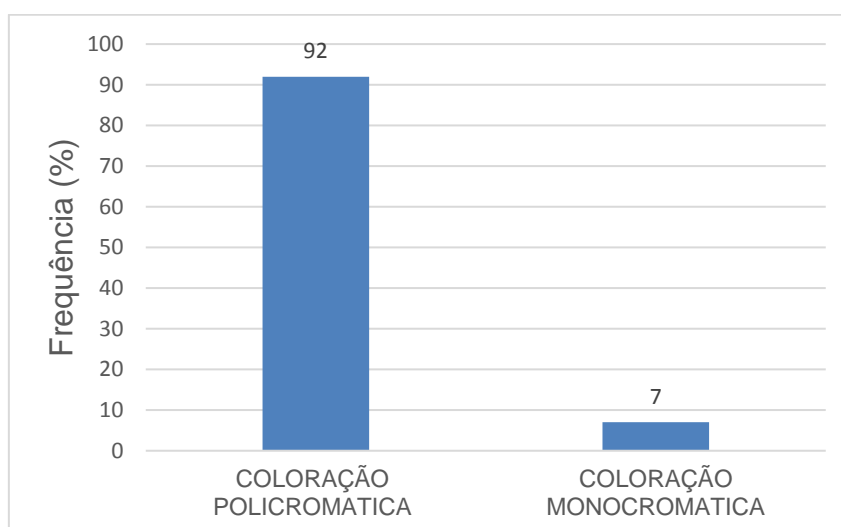


Figura 6: Comparação da preferência pela coloração em passeriformes, dados obtidos em entrevista com associados da Associação Baiana de Criadores de Passeriformes (ABCP) e Associação dos Criadores Amadores de Pássaros de Camaçari (ACAPCAM), em 2017.

Segundo à capacidade em cantar, 97 preferem os pássaros mais canoros (potência vocal) somente 3 prefere pássaros pouco canoro.

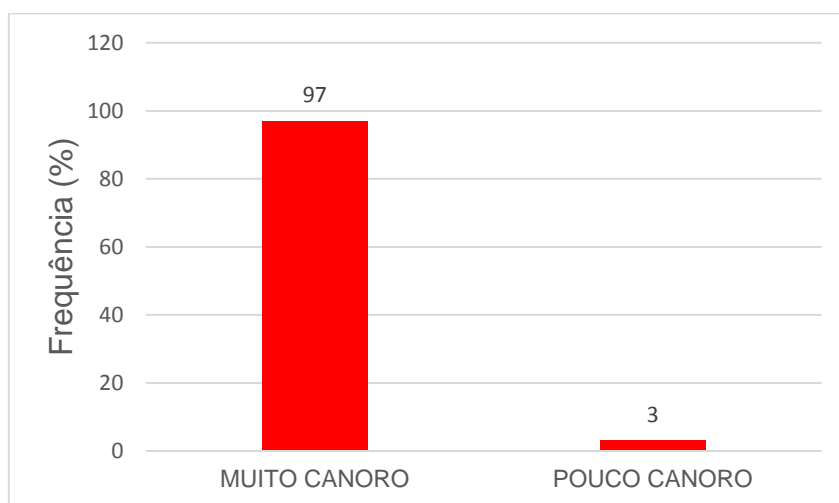


Figura 7: Comparação da preferência pela potência vocal, dados obtidos em entrevista com associados da Associação Baiana de Criadores de Passeriformes (ABCP) e Associação dos Criadores Amadores de Pássaros de Camaçari (ACAPCAM), em 2017.

Exatamente 64 criadores preferem pelos que tem a capacidade de canto aprendido (apresenta variação vocal) e 36 apresentam o canto inato (apresenta pouca variação vocal).

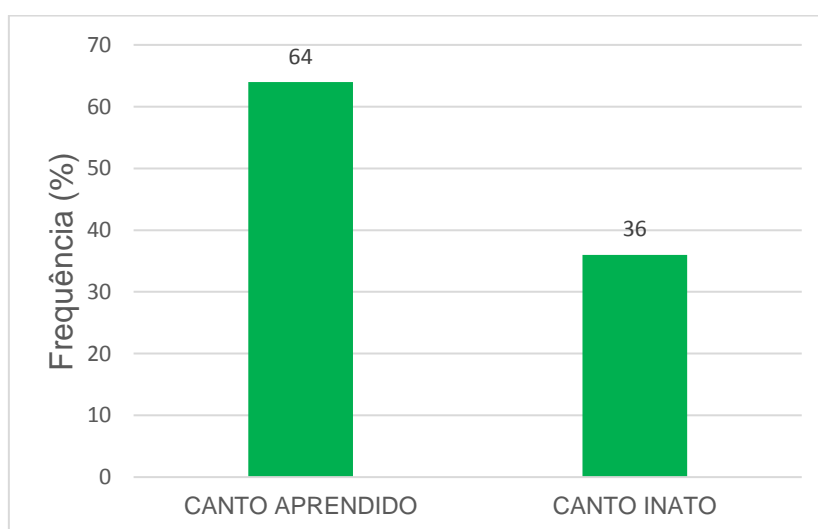


Figura 8: Comparação da preferência pelo desenvolvimento do canto, informações obtidas de entrevista com associados da Associação Baiana de Criadores de Passeriformes (ABCP) e Associação dos Criadores Amadores de Pássaros de Camaçari (ACAPCAM), em 2017.

Quanto ao tamanho dos passeriformes, 63 criam pássaros pequenos medindo de 10 a 12 cm; 69 criam pássaros médios de 15 a 20 cm e 1 cria pássaros grandes de 25 a 38 cm.

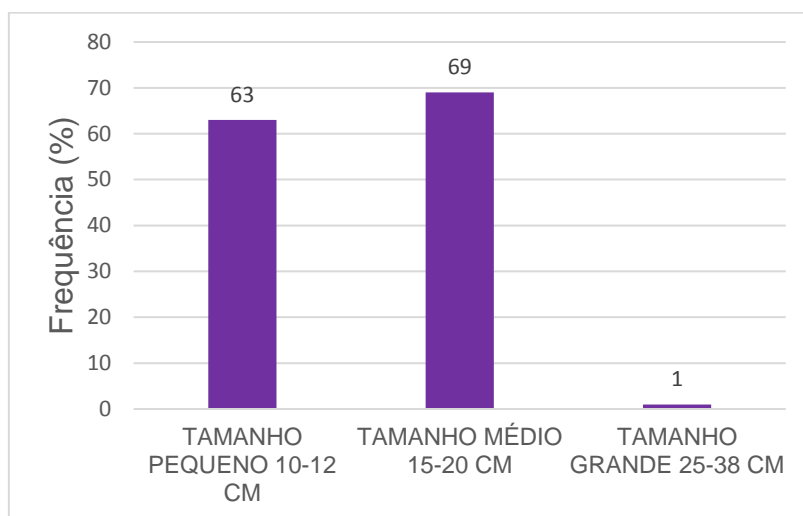


Figura 9: Relação de preferência da estatura dos passeriformes, dados obtidos de entrevista com associados da Associação Baiana de Criadores de Passeriformes (ABCP) e Associação dos Criadores Amadores de Pássaros de Camaçari (ACAPCAM), em 2017.

Quanto a sexo dos indivíduos, 35 preferem criar somente machos e 4 fêmeas, analisando a diferença entre estes 61 criam tanto machos quanto fêmeas.

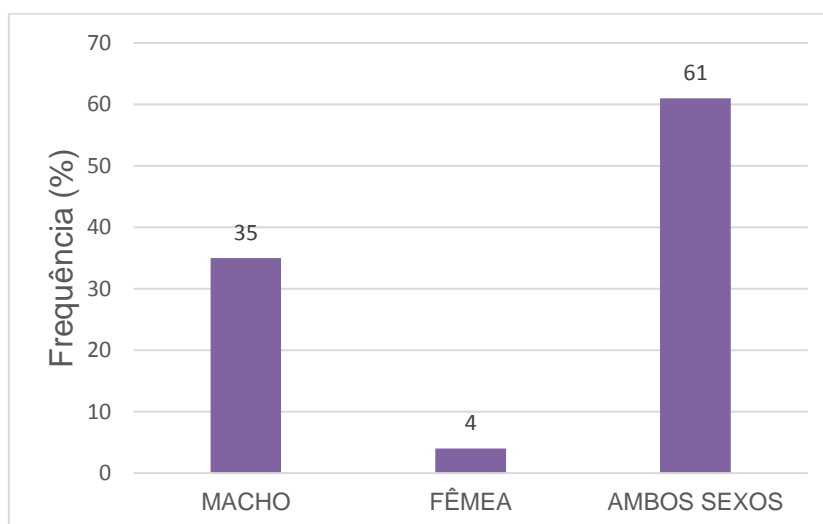


Figura 10: Comparação entre a preferência pelo sexo do pássaro, dados obtidos de entrevista com associados da Associação Baiana de Criadores de Passeriformes (ABCP) e Associação dos Criadores Amadores de Pássaros de Camaçari (ACAPCAM), em 2017.

29 tem a preferências por ninhadas em seu plantel, sendo assim 71 não querem.

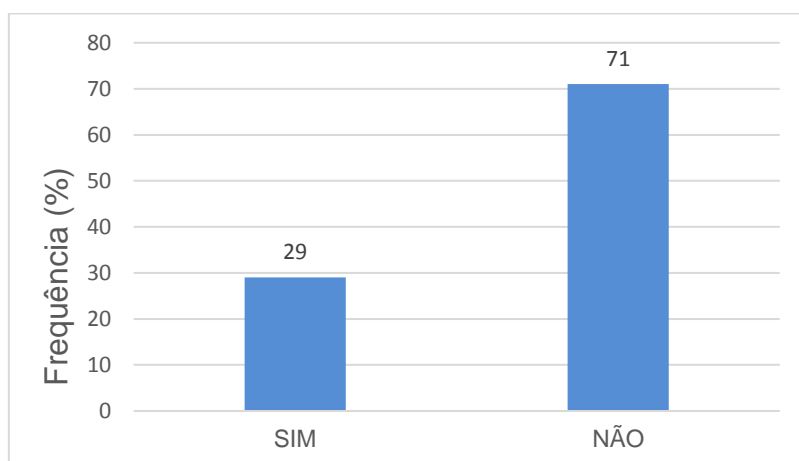


Figura 11: Comparação de quantos preferem reproduzir em cativeiro (ninhadas), informações obtidas em entrevistas com associados da Associação Baiana de Criadores de Passeriformes (ABCP) e Associação dos Criadores Amadores de Pássaros de Camaçari (ACAPCAM), em 2017.

Quanto à preferência, 9 espécies foram as mais citadas, sendo as maiores preferências para Trinca-ferro (*Saltator similis*) (69 criadores) e Coleiro-Baiano (*Sporophila nigricollis*) (53 criadores) (Figura 1).

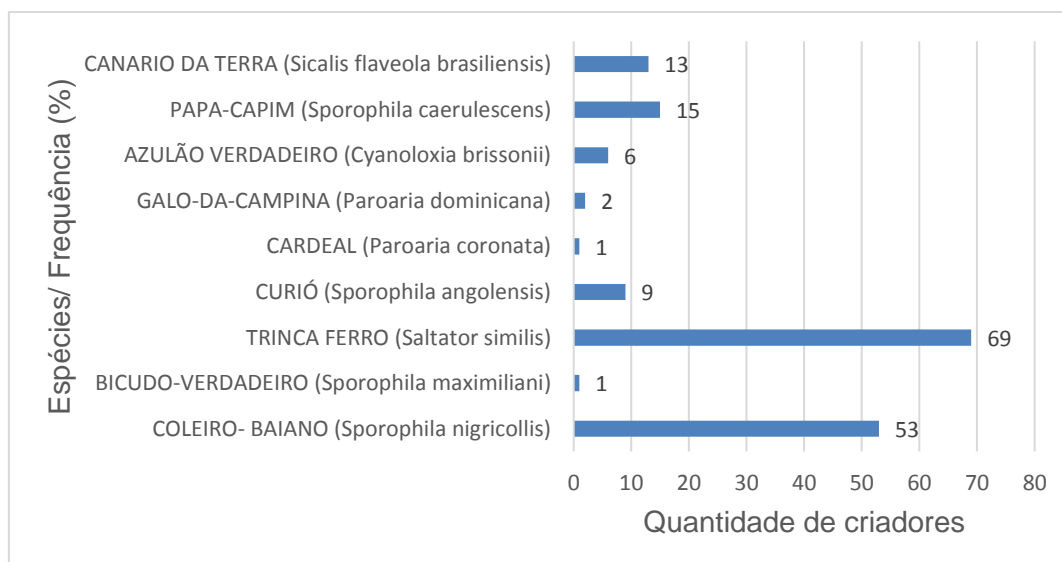


Figura 12: Relação das espécies mais criadas segundo a preferência dos criadores. Dados obtidos em entrevista com associados da Associação Baiana de Criadores de Passeriformes (ABCP) e Associação dos Criadores Amadores de Pássaros de Camaçari (ACAPCAM), em 2017.

O guia ilustrativo das espécies do anexo I da Portaria INEMA nº 8753/2015, esta apresentado no apêndice B desta pesquisa, onde o mesmo abrange: nome científico; nome comum, família, tamanho das anilhas, características morfofisiológicas, e registros fotográficos das espécies.



Nome Científico	Nome Comum	Diâmetro Interno Anilha (mm)	Registro Fotográfico	
			Adulto	Filhote (<1 ano)
Paroaria dominicana	Galo-da-Campina	3,5		
Família Thraupide			Fonte: Marco Marcos	Fonte: Allisson Cafeseiro
			Observações Gerais (Morfofisiológicas) Mede cerca de 17,2 centímetros. Plumagem de cabeça vermelha, curta e ereta, sobretudo na nuca do macho. Partes superiores cinzentas, exceto o dorso anterior, que é composto de penas negras no ápice e brancas na base, o que dá ao conjunto um aspecto escamoso de negro e branco. Dorso posterior e coberteiras superiores das asas manchadas de negro; maxila anegrada, mandíbula cinzento-clara. O macho possui o vermelho da cabeça mais escuro do que o da fêmea. O jovem apresenta as partes superiores pardo-anegradas e garganta ferrugínea.	

Figura 13: Amostra de parte do Guia ilustrativo das espécies do Anexo I da Portaria INEMA nº 8753/2014, localizado na Apêndice B desta pesquisa.

DISCUSSÃO

Quanto a faixa etária, todos foram maiores de 18 anos, isso justifica-se porque para ser criador, a pessoa tem que ser maior de idade, e mediante ao ato da homologação tem que apresentar ao órgão competente documentações originais para atestar sua maior idade. Apesar da concepção de quem “cria passarinhos” seja de pessoas mais idosas, a pesquisa mostrou o contrário, a atividade tem uma procura muito grande em adultos e jovens, afirmando muitos criadores no campo (outros motivos) do questionário aplicado que a atividade que lhe dar prazer, como um alívio do estresse diário. Provavelmente por isso pessoas com a vida mais ativa tem encontrado essa atividade como porta de escape. Em contrapartida, os resultados poderiam ser o contrário caso os questionários fossem

aplicados em regiões mais afastadas da área metropolitana, onde os criadores mais velhos se concentram e tem um vida rotineira menos ativa.

Observamos que dentre os criadores entrevistados a grande parte criam nos períodos em que a lei passou a vigorar, contudo uma minoria já criava antes da lei entrar em vigor. Revelando um ponto positivo, a partir do momento que eles descobriram que existe uma base legal que assegura a criação, passou da condição ilegal para legal, causando a diminuição no mercado e trafico de passeriformes. O perigo percebido na criação desregrada de canoros em vastidão, por brasileiros que os criam como animais de estimação. Há muitos anos, isso foi feito de forma desatenciosa, sem gestão, sucedendo denúncias e maus-tratos (IBAMA,2003).

As respostas sobre a quantidade presente no plantel, serviu para analisar a fidelidade que o criador tem à legislação, a mesma estabelece que o criador pode possuir 1 a 100 pássaros registrados. Era de se esperar que os criadores que possuem maior número de indivíduos por plantel tenham a finalidade de transitar sua atividade para comercial, visto que a pesquisa amostrou que a maioria criam poucos indivíduos e não tem interesse em ser criador comercial.

A maioria dos criadores exercem o “ofício” por influência de alguém da família, e observou-se que essa atividade é passada da geração mais velhas como um pai e avô para seus filho e netos, se mostrando mais relevante na pesquisa, contudo alguns casos a influência externa através de amigos, etc. Em umas das indagações do questionário, no campo denominado (outros motivo) que deixa em aberto para o criador expressar sua opinião, e especialmente foi selecionado essa resposta para representar a expressão de quase todos os entrevistados:

Apesar de haver influências familiar, desde os cinco a seis anos de idade já criava passarinho. Portanto, trata-se de motivação espontânea a parti da criação pela criação, seleção e reprodução de algumas espécies que imprimem certo fascínio por sua personalidade.

Criador Fernando Lacerda, 57 anos.

Notou-se que dentre os entrevistados, a maioria expressa que não cria com interesse econômico e uma pequena parcela afirmou que sim, mas com o pensamento em se tornar criador comercial. Assim criação comercial a criação amadora foi legalizada na percepção de diminuir o extrativismo dos espécimes na natureza (JEPSON e LADLE, 2005; JEPSON e LADLE, 2009; JEPSON et al., 2011).

Entre as características morfofisiológicas, o canto em passeriformes mostrou-se mais atrativo, função que para alguns pássaros é usado para atrair as fêmeas e demarcar seu território, para os criadores soam como uma elaborada canção. A pesquisa demonstrou que muitos preferem os mais canoros, assim como, optam por espécies que tem a capacidade de desenvolver o canto aprendido que além de apresentar o canto inato, que é a capacidade de apreender o canto e variar em picos sonoros atingindo notas osciladas. Portanto, o canto inato confere àqueles aspectos do fenótipo que não são alterados pela experiência. Canto aprendido é a manifestação de variações populacionais e até individuais (SILVA, 1995). O canto tem um caráter todo especial na relação afetiva do criador com o seu passeriforme (GARCIA e GARCIA, 2012).

A beleza da coloração policromática (coloridos) revelou ser a preferível entre os criadores, quando comparamos os monocromático (pouca coloração), dentre as espécies mais criadas no estado da Bahia, o Curió (*Sporophila angolensis*) possuem pouca variação de cor, tem asas e calda negras e peitoral castanho. Afirmando que o canto vem primeiro na preferência do que a coloração. A coloração das plumagem é um fator importante na ecologia, principalmente no sucesso reprodutivo as fêmeas selecionam os machos baseando-se em características da plumagem (SENAR, 2004). Quanto na resistência ao meio, as cores de ave podem indicar sobre o sabor desagradável ou presença de toxinas (POUTON, 1890).

Em passeriformes, a uma grande variação no tamanho dos indivíduos, na pesquisa muitos preferem pássaros com estatura grandes e médias, como trinca-ferro, bicudo, cardeal e azulão. Porém umas das maiores preferências por espécie é o coleiro-baiano que apresenta a estatura pequena medindo aproximadamente 11 cm. As aves não chegam fixar o tamanho de suas estruturas Morfofisiológicas ao decorrer de sua vida. O comprimento de estruturas como asa e cauda pode muda devido a variações em padrões de muda, entre outras questões. O tamanho do bico são as que menos variam, mas podem modificar a atividade de uma ave (SWENNERN et al., 1983).

A predileção em criar machos é justamente porque os mesmo tem a maior capacidade de cantar e são mais coloridos, e quem cria as fêmeas sempre cria os machos no interesse em retirar ninhadas. Já como na Ordem Passeriformes o dimorfismo sexual é grande entre as famílias. Porém a criação por ambos os sexos foi mais destacada, mediante a isso pensamos que os mesmos tiram mais ninhadas do plantel, fato errôneo quando observamos os dados de ninhadas desta pesquisa, revelando que a maioria não retira, fato a se pensar, realmente não há retiradas de ninhadas? Infelizmente, o setor de

fiscalização do órgão licenciador não tem como monitorar 24 horas os 11.445 criadores registrados atualmente (2017), e cabe o que é declarado pelos criadores.

Dentre todos as espécies o Trinca Ferro (*Saltator similis*) da família Thraupidae, se destacou como o preferido, confirmado pelos dados exposto na figura 13, que demonstra a quantidade de criadores criando a espécie. É notório que o mesmo possui a maioria das características exposta, muito canoro e canto aprendido com capacidade de variar e criando seu próprio dialeto vocal, tamanho médio 20 cm, pesa de 38 a 46g, 3 filhotes por ninhada. Sua plumagem possui lado superior verde oliva exceto a cauda, garganta e sobrelha branca e não existe dimorfismo sexual. São pássaros que apresentam comportamentos territorialistas (SICK, 1997).

Segundo os dados do relatório de total de espécie por total de criadores do IBAMA/SISPASS, ano 2017, revela que a espécie Curió (*Oryzoborus angolensis* ou *Sporophila angolensis*), fica em segundo lugar no favoritismo para criação, porém esta pesquisa revelou que dos entrevistados somente poucos criam, isso porque nas associações onde foram aplicados os questionários, realizam eventualmente torneios de espécies específicas.

Em seguida, o favoritismo é por criar Coleiro-Baiano (*Sporophila nigricollis*) da família Thraupidae. Apesar de não possuir uma coloração expressiva, o macho possui um capuz preto na cabeça, contrastando com as partes superiores oliváceas e com as partes inferiores amareladas. Ocorrem também coleiros com as partes inferiores brancas e as fêmeas cor parda. Tem a capacidade vocal alta e seu canto aprendido é excelente no quesito dialeto vocal, tamanho corpóreo pequeno medindo 11 cm, ótimo desempenho em relação sexual 4 filhotes por ninhadas (SICK, 1997).

Apesar da grande procura e saber que existe legalização da criação amadora de passeriformes no Estado da Bahia, o conhecimento sobre a Portaria INEMA nº 8753/2014, é escasso. A pesquisa demonstra que a maioria tem a noção dos direitos e deveres descritos e um próxima parcela não conhece. É importante apreender as diretrizes e procedimentos gerais da atividade, afim de compreender o significado ecológico do que é ser um criador e seus programas conservacionista (INEMA,2014).

O guia ilustrativo das espécies, exposta no apêndice B desta pesquisa, seve como suporte técnico na coleta de dados e identificação das espécies.

A Legislação hoje vigente não descreve nem obriga os criadores amadores a desenvolver programas conservacionistas. Contudo essa pesquisa permite perceber possíveis métodos a serem adotados, tornando a criação um serviço de suporte

ecossistêmico. Estimulando através de palestras, incorporando na Lei, os criadores a transferir para órgãos competentes um parcela de sua ninhadas toda vez que a retirar, para serem criados e no certo momento serem reintroduzidos na natureza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A finalidade desde trabalho foi expor os motivos que impulsionam a criação amadora de passeriformes silvestres nativos no estado da Bahia. Revelando a importância de entender a perspectiva do criador como um agente conservacionista ao exercer a atividade.

Traçamos perfis dos criadores. Que ajuda a compreender qual público estamos lidando e a dinâmica da domesticação, e quais espécies chamam mais atenção. Deste ponto delineamos características predominantes em passeriformes, afim de entender o que nas espécies estimula o favoritismo de cria-las. A pesquisa revela assim como a literatura que a criação de aves em geral é cultural familiar, mesmo sendo feita ilegalmente, entrando no contexto contrabando. Também avaliamos o conhecimento dos criadores a legislação vigente que rege a criação no estado da Bahia, trazendo preocupações que muito homologados não conhecem seus direitos e deveres exposto e nem dos programas conservacionistas.

Muitos criam passeriformes para diversos fins, logo analisamos se os mesmo tem interesse em criar por questões financeiras, apesar de que o criador ele não pode comercializar seus pássaros, a não ser que passe para criadouro comercial, o estudo mostrou que esse não é um ponto forte para quem procurar legalizar a atividade. Consideramos sem dúvidas que a criação amadora possui diversas vantagens da convivência com animais de estimação como alívio em situações de estresse: disponibilidade constante de afeto, maior predisposição a sorrir, acompanhamento constante, amizade integral, contato físico, proteção e segurança, fazendo a pessoa ter o que fazer e no que pensar (BERZINS, 2000).

REFERÊNCIAS

- ALVES, R.R.N., NOGUEIRA, E.E.G., ARAÚJO, H.F.P. & BROOKS, S.E. (2010) Bird-keeping in the Caatinga, NE Brazil. *Human Ecology*, 38, 147-156.
- ALVES, R.R.N., LIMA, J.R.F. & ARAÚJO, H.F.P (2012) The live bird trade in Brazil and its conservation implications: an overview. *Bird Conservation International*, 1-13.

BENNETT, E.L.; ROBINSON, J. G. Hunting for sustainability: the start of a synthesis. In: ROBINSON, John G. & BENNETT, Elizabeth L. (eds). *Hunting for sustainability in Tropical Forests (Biology and Resource Series)*. Columbia University Press. New York, 1999.

BERZINS, M. A. V. S. Velhos, cães e gatos: interpretação de uma relação. 2000. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

CAMARGO, C.M.J; CAMARGO, L.J.J e SUEIRO, R.F. A criação amadora de pássaros nativos e os danos ambientais à fauna do Mato Grosso do Sul. *Atualidades Ornitológicas On-line* Nº 155 - Maio/Junho 2010 - www.ao.com.br. Obtido em 31. Julho 2014.

GARCIA, Heloise Siqueira e GARCIA, Denise Schmitt Siqueira. A criação de passeriformes como forma de preservação ambiental. *Revista Eletrônica Direito e Política*, Programa de PósGraduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.7, n.3, 3º quadrimestre de 2012. Disponível em: www.univali.br/direitoepolitica - ISSN 1980-7791

IBAMA. Fauna: legislação. Disponível em: <http://www.ibama.gov.br/licenciamento-ambiental-servicos/tr> Obtido da Internet. Acesso em: 10 de abril 2017.

Portaria INEMA nº 8753, de 07 de Novembro de 2014: Estabelece diretrizes, critérios e procedimentos gerais sobre a autorização para criação amadora de passeriformes nativos. Disponível em: < www.inema.ba.gov.br/download/1977/ >. Acesso em: 15 de Julho de 2017.

JEPSON, P. & LADLE, R.J. (2005) Bird-keeping in Indonésia: conservation impacts and the potential for substitution-based conservation responses. *Oryx*, 39, 1-6.

JEPSON, P. E LADLE, R.J. (2009) Governing bird-keeping in Java and Bali: evidence from a household survey. *Oryx*, 43, 364-374.

JEPSON, P., LADLE, R.J. & AKSENTA, S. (2011) Assessing market-based conservation governance approaches: a sócio-economic profile of Indonesian markets for wild birds. *Oryx*, 45, 482-492.

REGUEIRA, R.F.S. & BERNARD, E. (2012) Wildlife sinks: Quantifying the impact of illegal bird trade in street markets in Brazil. *Biological Conservation*, 149, 16-22.

MARQUES, A. B. (2009) Avaliação do canto do trinca-ferro (*Saltator similis* Lafresnaye e D´Orbigny 1837) em relação ao processo de domesticação e suas

implicações na conservação das aves canoras. Tese de Doutorado. Universidade Estadual do Norte Fluminense, Campos dos Goytacazes, Brasil.

POUTON, E.H. 1890. The colours of animals. Kegan Paul, Trench, Trubner & Co.Londo.

SWENNEN, C; BRUIJN, P. & DUIVEN, M.F. 1883. Differences in bill form of the Oystercatcher *Haematopus ostralegus*, a dynamic adaptation to specific foraging techniques. *Net. J. Sea Research* 17: 57-83.

SENAR, J.C. (2004) *Mucho más plumas*. Barcelona: Ajuntament de Barcelona.

SILVA, M. L., 1995. Estereotipia e versatilidade nos cantos das aves: os padrões de canto (*rophia caerulescens*). em sabiás e outras aves. *Anais de Etologia* 13:133-147.

SICK, H. (1997) *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira.